



Missionários da Consolata  
**Mensagem de Páscoa**  
**2018**

## **“Tirai a pedra”: Cristo ressuscitou, di-lo com a tua vida!**

### **Uma Páscoa a preparar, a celebrar e a viver!**

*A Páscoa é o resumo de toda a ação de Deus que nos enviou o seu Filho por amor. Ele, realizou a salvação. É o vértice do Antigo e do Novo Testamento. É por isso, que a Páscoa é considerada «a festa das festas», «sobre a qual convergem todos os mistérios da nossa religião» (S. Leão Magno). Tem em si, uma chamada de atenção explícita à Missão. Às primeiras pessoas que encontra, o Ressuscitado diz: «Ide anunciá-lo»; e aos apóstolos: «Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós»; e antes de subir ao céu: «Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda a criatura» (Jo 20,21; Mc 16,15).*

*beato José Allamano*

Caríssimos missionários, missionárias, familiares, amigos e benfeitores,

o grito forte, exausto e desesperado, de Cristo na cruz, invoca os nossos medos humanos perante a morte. Mas a compaixão, a vontade de ressuscitar e de nos reencontrarmos, serão vencedoras.

“Tirai a pedra” é o grito de Jesus perante o túmulo do seu amigo Lázaro. A pedra representa as nossas dúvidas e as nossas incredulidades em Jesus, que venceu a morte do amigo Lázaro e também a de cada pessoa humana. A pedra coincide com o nosso pecado, que se mete entre nós e Deus, separa-nos, afasta-nos d’Ele, com a intenção de nos fazer apodrecer. A pedra concretiza o nosso egoísmo, faz com que nos fechemos em nós mesmos, não nos deixa ser plenamente livres, a tal ponto que nos faz morrer.

Encontrar Jesus nos Sacramentos, na sua Palavra, na oração, na comunidade, na missão, acreditar n’Ele e permanecer n’Ele, significa tirar a pedra, rolá-la de cima de nós, para renascer e viver a nossa verdadeira vida, aquela que o Senhor nos oferece.

Escolhamos sair dos nossos túmulos para voltar a viver em Cristo, Nós somos feitos para a Ressurreição não para a morte!

*"Morte e vida", canta uma Sequência antiga, "enfrentaram-se num prodigioso combate. O Senhor da vida estava morto; mas agora, Ele está vivo, triunfa". É a fé na Ressurreição. Fé que, segundo o Evangelho, entra pouco a pouco nos corações. Porque este é o estilo de Deus: aquele de não nos impor. É um estilo que respeita a nossa liberdade. É um estilo humilde, silencioso, escondido mesmo no maior dos acontecimentos da história. E, de facto, segundo o Evangelho, ninguém o viu ressuscitar. E, sobretudo, não ressuscita segundo os interpretativos módulos pictóricos habituais, com estandartes na mão. João não viu os estandartes de Cristo, viu poucas coisas e pobres, que conservavam uma luz para o seu coração, pela forma como estavam postas: entrou, viu as ligaduras no chão e o sudário que*



Ele tinha sido colocado na cabeça, não estava no chão juntamente com as ligaduras, mas estava bem dobrado e apoiado num lugar à parte, “viu e acreditou”!

Poucas coisas e a luz da ressurreição transmitimo-la como a grande resposta de Deus, às gerações futuras, não só com palavras e com cânticos, não só com fogo e incensos, mas, sobretudo, com a nossa vida. Tirando, diz S. Paulo, tudo o que é fermento velho, para ser nova massa, eliminando da nossa vida tudo aquilo que alude à morte, deixando de lado sudários e ligaduras, abdicando de tudo aquilo que trava e impede, de tudo aquilo que sufoca a liberdade e a vida dos filhos de Deus, abandonando os sinais de morte.

Diz com a tua vida que o Senhor ressuscitou!

Repitamos todos o rito da Páscoa: vamos também nós descobrir tudo o que é fermento de hipocrisia, em nós, na nossa comunidade, no Instituto, na Igreja, na sociedade, com o empenho de o eliminar, e seremos nova massa.

Cristo Ressuscitou, di-lo com a tua vida, que é sinal de Jesus de Nazaré: "Despojai-vos do homem velho e revesti-vos de Cristo".

Cristo ressuscitou por nós, é belíssimo percorrer nos Evangelhos o suceder-se das manifestações do Ressuscitado: este emergir do Senhor de todas as partes. Jesus torna-se próximo, está ao lado de quem chora, de quem é viandante, de quem tem dúvidas, de quem procura, de quem tem medo e a todos dá uma palavra de conforto, de consolação, de alegria e de ressurreição. Ressuscitou dentro da história da humanidade, até ficar na história de cada um de nós.

Precisam-se jardineiros que amem fazer desabrochar as rosas.

*“Jardineiros para as multidões de pobres, não se encontram, senão raríssimos, viajando por todas as partes do mundo, onde quem sabe quantos vivem e morrem como que se nunca tivessem nascido!”* (leiga missionária Annalena Tonelli, que mataram na Somália em outubro de 2003)

Este é o convite da Páscoa: fazer reflorescer o humano, fazer reflorescer a esperança, fazer reflorescer a beleza, extirpar o cheiro de morte desta nossa terra, sair dos cálculos, e, ao invés, deixar-nos guiar pelo amor. Pelo mesmo amor de Deus por cada um de nós, a mesma desmedida da promessa pascal que nos oferece esta certeza: *poderão arrancar todas as flores, mas, enquanto existirem jardineiros que amam, nunca poderão impedir que volte a primavera e que as rosas continuem a desabrochar!*

Tiremos a pedra, digamos com a nossa vida que Cristo ressuscitou!

Feliz e Santa PÁSCOA!

A todos e a cada um de vós: coragem e avanti in Domino!



## PARA A REFLEXÃO PESSOAL E COMUNITÁRIA

Jesus Ressuscitado ama-nos: Ele é a nossa Paz.

- *As nossas Comunidades sabem ser comunidades nas quais se experimenta a alegria de uma verdadeira fraternidade, que acolhem e compreendem todos, apoio nas dificuldades, lugar de verdadeira amizade, de perdão, de alegria?*

Encontrar Jesus Ressuscitado significa abrir-se a cada homem.

- *Temos no coração a alegria da Páscoa, que nos faz compreender que o Ressuscitado ama e quer salvar cada homem, e por isso, nos impele a dar testemunho, não com as palavras, mas conosco mesmos, com todo o nosso modo de ser, no dia a dia, tornando-nos missionários para todos?*
- *Na nossa comunidade encontramos Jesus Ressuscitado na Palavra, nos Sacramentos, na união fraterna, na comunhão com os irmãos ou existe algo que não funciona?*

Jesus enfrentou a morte com toda a confiança possível em Deus, e, com um amor total pela humanidade inteira, fazendo em tudo e por tudo a vontade do Pai. Por isso Deus O ressuscitou e O tornou “o Senhor da Esperança”.

- *Como é que nós vivemos hoje a doença, a dor, os sofrimentos que surgem do fato de nos sentirmos vencidos pelo mal?*
- *Como é possível anunciar ao idoso, ao doente, ao desabilitado, ao doente terminal, que está indo ao encontro do Deus da vida que lhe dará a Ressurreição?*
- *Como é possível, vendo os nossos irmãos derrotados pelas adversidades da vida, pelos problemas que não se resolvem, pela perda da confiança em Deus e neles mesmos, apoiá-los e encorajá-los para que tenham paciência e não se deixem ir abaixo, para que permaneçam abertos e confiantes, enfrentando cada dia com coragem as dificuldades da vida?*
- *Como podemos madurar um comportamento de abertura e confiança na fraqueza e na fragilidade, aceitando que Deus se serve de quem é fraco para anunciar o Evangelho?*

25 de março de 2018, Domingo de Ramos

Pe. Stefano Camerlengo, IMC  
Superior Geral

